Coluna Análise Crítica – O.C.I.

O “novo” Congresso e os desafios para o avanço dos direitos civis.
Por Silmara Helena.

19/10/2022

O conservadorismo de parte da sociedade brasileira impactou diretamente no resultado das eleições para o Congresso Nacional.

Análise do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) aponta para um aumento no número de representantes mais alinhados à direita nas duas Casas Legislativas. Na Câmara de Deputados eram 210 deputados desse espectro ideológico na última legislatura - em 2023 serão 259. Já no Senado o número saltou de 22 para 36 representantes.

Na prática, isso vai dificultar e muito o avanço de pautas relacionadas aos direitos civis. Mais do que lutar (e muito!) para criar ou aperfeiçoar leis de proteção às chamadas “minorias”, ativistas, organizações e movimentos sociais terão também de ampliar a vigilância sobre o Legislativo devidos aos riscos reais de retrocesso.

Na definição da ONG Front Line Defenders direitos civis são todos aqueles “que incluem a garantia de integridade física e mental, a vida e a segurança dos povos; a proteção contra a discriminação por motivos tais como raça, sexo, origem nacional, cor, orientação sexual, etnia, religião ou deficiência; e os direitos individuais como a privacidade, as liberdades de pensamento e de consciência, de expressão, de religião, de imprensa, de reunião e de movimento”.

O DIAP listou, por exemplo, alguns dos projetos em tramitação na Câmara Federal, que vão de encontro ao debate mais progressistas sobre esses direitos. Um deles, trata da criminalização do aborto em quaisquer dos estágios da gestação, proposto pelo pastor Valadares, senador pelo PDT de RO. A propositura aguarda relatoria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Teresa Leitão, senadora eleita pelo PT de Pernambuco, é enfática quanto à relação do Congresso as pautas de costumes. “Teremos de lutar contra o retrocesso”, afirmou em entrevista concedida ao Jornal do Commercio, em 21/10/2022. Ela lista outras proposituras em discussão na Casa, como a redução da maioridade penal e a questão do armamento, como críticas e perigosas para a sociedade e ressalta: “será o obscurantismo contra a ciência”.

Além do conservadorismo explícito dos eleitos, e de seus eleitores, o que podemos aferir também dos resultados das eleições em 2022 é que o Legislativo brasileiro continua carente de diversidade. Caminha a passos de tartaruga a eleição de representantes indígenas, negros e negras, mulheres, LGBTs e transexuais. “Houve boas surpresas”, como disse Guilherme Boulos do PSOL, o deputado mais votado em SP em entrevista ao Poder 360, ao destacar a chegada da indígena Sônia Guajajara e da transexual Erica Hilton a Brasília. Ele, aliás, não acredita que o Legislativo esteja mais conservador do que em 2018, mas sim que a configuração da Câmara e do Senado refletiu a polarização da política brasileira.

Os dados também sustentam essa ponderação visto que houve um aumento de representantes mais alinhados à esquerda. A bancada na Câmara identificada com esse espectro subiu de 73 para 94 e no Senado de seis para nove.

O desequilíbrio de forças, no entanto, ainda é grande. Precisamos garantir que representantes de grupos minoritários – no aspecto dos direitos à cidadania - tenham vagas em partidos e ocupem os espaços de poder e decisão. Só assim a democracia brasileira se consolidará em sua plenitude, reduzindo as desigualdades sociais, o preconceito e a violência.

-

Fontes:

Site do Jornal do Comércio.
https://jc.ne10.uol.com.br/politica/2022/10/15104925-teresa-leitao-avalia-que-pautas-progressistas-nao-devem-vingar-no-congresso-de-2023-a-luta-sera-contra-o-retrocesso.html.
Visualizado em 16/11/2022.

Site do DIAP.
https://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/91179-conheca-a-pauta-conservadora-do-novo-congresso.
Visualizado em 16/11/2022.

Site da Front Line Defenders.
https://www.frontlinedefenders.org/pt/right/civil-political-rights.
Visualizado em 16/11/2022.

Site do Poder 360. https://www.poder360.com.br/eleicoes/quem-saiu-mais-forte-foi-o-centrao-diz-boulos-sobre-novo-congresso/.
Visualizado em 16/11/2022.